

A VIVÊNCIA

Boletim da Seccção
de Jovens da Liga de E.C. de Gaia

Nº 11 — NOVEMBRO de 1945 — ANO 1



Est. do Boletim
1945



Vai difícil a hora que passa.

Estar a pôr ante vós as razões críticas e apavorantes que imprimem ao ambiente da vida actual um cunho de tristeza e carestia, seria tarefa desnecessária e descabida de oportunidade, pois, todos conhecemos, e infelizmente por experiência própria, o que de verdadeiro tem a primeira afirmação.

Embora em pequena escala, porque pequenos somos também, estamos de igual modo a sofrer as dificuldades do momento.

As nossas despesas iniciais com a aquisição de um copiógrafo e seus pertences, foram-nos facultadas por um generoso e dedicado Amigo.

Prometemos retribuir-lhe essa prova de estima e confiança, empenhando-nos em reembolsá-lo com a brevidade possível e assim o queremos e havemos de cumprir.

Até agora, graças a Deus, temos conseguido receita para cobrir todas as despesas mensais, nas com insignificantes saldos destinados ao cumprimento da nossa promessa.

Dispomo-nos a um esforço financeiro maior, principiando por promover uma série de festas no salão da Liga de Esforço Cristão de Gais, em que seremos os principais colaboradores e nas quais levantaremos colectas que, estamos certos, serão generosas.

Como, porém, muitos dos nossos Amigos que com tão benevolente carinho e simpatia nos acolheram e aos quais muito reconhecidos estamos, não poderão assistir a essas festas, ousamos pedir-lhes, desde já qualquer donativo especial para o referido fim.

Ajudem-nos, pois, para bem cumprirmos, junto de quem tanto nos ajudou e entusiasmou no início, como desejamos e, assim, retribuirmos com fidelidade a confiança que lhe merecemos na nossa promessa.

Os Jovens de "A JUVENTUDE"

Nota: - Um querido Amigo, sabendo, antecipadamente, do nosso apêlo, abriu a lista de donativos especiais com a quantia de Esc.50,00. Muito obrigado. Quem lhe seguira?



Como é triste uma despedida! Tive há pouco tempo de dizer adeus, talvez para sempre, a uma amiga muito querida que regressou á sua pátria - a Suíça.

As condições dessa despedida, deixam-me prever que nunca mais nos encontraremos sobre a Terra.

Quando vi o rápido que a transportava, desaparecer trágico pela bocarra negra do tunel, senti uma impressão semelhante á de vêr cerrar-se a tampa de um caixão sobre um morto querido.

Estava eu absorvida pela dor desta separação, parada na "gare", no mesmo sitio em que ficara, quando o combóio desapareceu, quando aos pensamentos que se sucediam rápidos no meu cérebro, se sobrepôs este: encontrar-nos-emos alguma vez mais? E esta pergunta, que a principio foi apenas esboçada no meu subconsciente, avolumou-se de tal maneira, que me encontrei, passado algum tempo, a fazê-la a mim mesma.

E com esta pergunta sempre a matraquear nos meus ouvidos, cheguei a casa e depois de muito pensar nela pude dar-lhe uma resposta: sim, encontrar-nos-emos outra vez, nesse Lar do Céu.

Ela é crente, assim como eu. A sua fé é a minha fé. O seu Senhor é o meu Senhor.

Assim, tanto eu como ela faremos por merecer ser salvos por Cristo, para quem iremos quando do mundo partirmos.

E como me serviu de grande consolação pensar que se neste mundo estão postos entré nós terras e mares que nos separam, lá nesse Lar, no doce Lar, voltaremos a encontrar-nos e nada nos separará.

Maria Rosa Moura



Quando os camelos carregados de preciosidades chegavam das mais longínquas paragens a um mercado oriental alegrando-o com o som dos chochalhos, e quando os pregões dos mercadores se confundiam expondo a variedade dos seus artigos, alguém desdenhosa e rapidamente o atravessou, em direcção ao deserto.

Quando todos os sons vindos do mercado, se tornaram longínquos e imperceptíveis para os ouvidos que se afastavam, surgiu o deserto brilhando sob a ardência do sol. O fugitivo ficou extasiado. Que amplitude até perder de vista... sem um obstáculo sem nada que o impedisse como no mercado onde tudo se amontoava. Livre, percorreria o deserto afastando-se cada vez mais do bulício e da convivência que lhe desagradava.

Depois de se ter afastado a ponto de só ver areia à sua volta, ao vêr-se o único ser vivente naquêlê deserto, em vez de se alegrar com essa liberdade, achava-se abatido. E como desejava com ânsia a sombra duma tenda e umas tâtas de água para lhe restituírem as forças perdidas através do deserto, sob um sol calcinante! Em vão alongou a vista até ao afastado horizonte para avistar um reflexo que lhe denunciasse a existência dum simples regato. Esquecera-se que o deserto era sêco e estéril.

E o rebelde, o fugitivo que à pouco deixava o mercado, repudiando no seu íntimo a mistura de côres, de raças e de línguas que nêle se agitavam, agora, vencido pela sêde e pelo cansaço, vencido pela dura experiência da sua rebeldia, procurava-o com ânsia, porque sabia que aí as águas corriam abundantes e cristalinas de hereditários poços, onde muitas gerações se refrigeravam através dos séculos.

Parte da humanidade vindo nas Leis Divinas grandes obstáculos prontos a impedir os movimentos não conformes com essas Leis, abandonam-as, porque vêm na sua frente um caminho largo por onde correm ávidos e anciosos de liberdade. E atravessam um deserto estéril e escaldante, que é a vida longe de Deus e da sua protecção.

Mas quando se vêm sós, expostos a todos os assaltos e perigos, vergando ao pêso dos pecados e desiludidos com a traiçoeira suavidade do caminho, sentindo tôda a sua miséria e pequenez, clamam humildemente "sê propício a mim peccador" (Lucas 18-13). Porque as suas almas ressequidas põ lo "pê" acumulado na travessia do deserto "sentem sêdo do Deus vivo". (Salmo 42-2). E os que bebem ficam fartos, e "são guiados mansamente a águas tranquilas" (Salmo 23) porque "a Lei do Senhor é perfeita e refrigêra a alma. (Salmo 19-7).

Isabel Maria Teles Fernandes Gomes

POBRES... de ESPÍRITO

Como todos sabem, os cegos músicos, mais conhecidos pelo nomê de "cêguinhos" levam uma vida muito miserável, principalmente aquêles que andando de terra em terra, buscam o negro pão para mitigarem a fome. São quasi sempre acompanhados dum "pequeno" que nas horas vagas, fôalta um pouco de distração aos seus torturados corações, ensaiando novas melodias que em breve serão entoadas por essas aldeias fóra.

Com as intempéries, caminhadas, e a dura vida, os seus rostos lancólicos e taciturnos.



as longas vida que pas tornam-se me

Contudo, no meio do seu sofrimento, passam momentos felizes, quando têm a acarinhá-los uma alma bondosa, que condôda da sua sorte, reparete com êles um pouco do seu pão e da sua alegria.

... Olhem agora para nós e veremos então, que, como aquêles que acabei de apontar, somos extremamente pobres; miseráveis até, não obstante nos julgarmos ricos e poderosos. Mas lembrai-vos, caros leitores, que esta riqueza é terrena e efêmera, e se não cuidarmos, a sério, com a ajuda do Senhor, de nos tornarmos ricos e fortes em espírito, de que nos valem os bens entesourados na terra, se viermos a perder os dons imensuráveis, que Deus tem para nos dar, no céu?

Fernando Júlio Santos Silva

CONTRA

Travava-se a mais cruel batalha duma guerra
 Que havia rebentado entre duas nações;
 A metralha chovia, tremia tôda a terra,

E uns enormes canhões,
 Lançavam para o ar projecteis estupendos
 Procurando enxergar enxames de aviões.

O fumo sufocava!

Erguiam-se bem alto umas massas de fôgo,
 E os cruéis aviões, lançavam na cidade,
 Como que por prazer ou instinto de maldade,
 Bombas que ao embater no solo endurecido
 Produziam tal som, tamanha clividade

Que era de enlouquecer...

Prolonga-se algum tempo êsse tal estalido,

E a nação atacada,

Teve de se render!...

Veio a fome reinar nêsse pobre país,
 E famílias sem lar, sem qualquer mantimento,
 Sem tudo o que era seu, dormindo nas valetas
 Morriam lentamente à falta de alimento.

Na nação inimiga, enquanto isto se dava,
 Um causador, o herói, um valente soldado,

Numa sessão solene,

Era condecorado!...

Joaquim Teles F. Gomes

Consolação

Foi aqui há dias, que uma nuvem intensa, veloz e condensada, que corria desordenadamente por sob o céu da cidade, me despertou sobremaneira a atenção. Tôdas as conjecturas que nêsse momento me assaltaram a idéia, foram mais tarde postas de parte, perante a explicação verdadeira, e em todo o caso imprevisita, do que então eu observava: a nuvem escura, condensada e veloz, era uma nuvem de gafanhotos.

Disseram depois os jornais: "sem de algum modo atingir a proporção de praga, está contudo a causar sérias apreensões aos agricultores dos locais que sobrevoa".

Medittei um pouco. E em antes de poder destrinçar do aglomerado de idéias que me invadiram naquêlle momento, algo de conciso e concreto, quási que duma maneira inconsciente, um ponto, que devia certamente relacionar-se com o que observava, se destacou no sincretismo dos meus pensamentos.

E eu lembrei-me então de que houve uma vaga de gafanhotos, um castigo entre muitos castigos, dados a um faraó de coração duro, e que não cumpria uma lei vinda de Deus.

Continuei a pensar. E então vi o que aconteceu a êste faraó. Pragas, misérias sôbre si e o seu povo, exterminio dos primogénitos, e do seu próprio primogénito, morte sua e do exército que comandava, sob as águas revoltas do mar, separadas por milagre de Deus.

Quantas vezes não tenho feito aquilo que Deus manda. Tantas vezes o meu coração tem sido duro para com Ele! Que fim me esperará?

Parecia abatido, como que se já sentisse sôbre mim o peso da Sua condenação. Mas depois reflecti: Não, graças a Ele, glória lhe seja dadal, de novo posso viver. Continuarei a ser seu eleito, pelo perdão que Ele a todos prometteu!

Alegrei-me então. E enquanto no céu passavam a voejar os últimos bandos de gafanhotos, pareceu-me ouvir dentro de mim o coração a vibrar bem alto, tal como outrora os filhos de Israel:

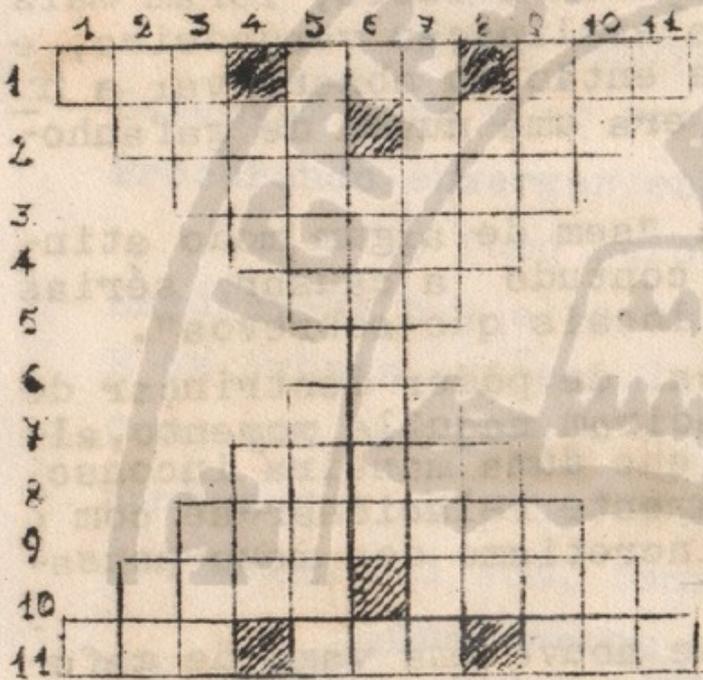
"Cantemos ao Senhor..."

José Manuel de Pina Cebal

PASSA TEMPO *por*

ANTÓNIO TOMAZ SIMÕES SANTOS

Palavras Cruzadas
Problema nº.8



HORIZONTAIS: - Com soberania põe-te lá fóra!... - sinal gráfico - 2- jogo de rapazes - fronteira - 3- dinvidade fabulosa dos bosques, entre os romanos - 4- tímido - 5- cincho - 7- bigorna de ourives - 8- saudável - 9- homem simplório - 10- sacode couro - entregava - 11- letras de soute - base aérea Portuguesa - estribilho espanhol.

VERTICAIS: - 2- nota musical (inv). - pedra de moínho - 3- saídas - caixa rectangular com tampa convexa - 4- vaso de pedrapara líquidos - astro - 5- galga - arco da broca dos ourives - 6- diferente - 7- encolerizado - limite - 8- espaço de 12 meses - escudeiro (inv.) - 9- irmão de pai - célula enorme - 10- nêsse lugar (inv.) - o mais.

te - 8- espaço de 12 meses - escudeiro (inv.) - 9- irmão de pai - célula enorme - 10- nêsse lugar (inv.) - o mais.

COMBINADA

- . . . - ancia - planta cucurbitácea
- . . . - pelo - sapato sem tacão
- . . . - rtã - frigideira
- . . . - sejo - apetite
- . . . - arrua - máquina de lavrar a terra

(Rei e Sacerdote que impôs o dízimo).

SOLUÇÃO DO PASSA-TEMPO ANTERIOR:

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: - 1- galopada - 2- avio - 3- at - ao - am - 4- dia amo - 5- ivo - iof - 6- ae - sé - rã - 7- fala - 8- acalenta.

Verticais: - 1- Guadiana - 2- tive - 3- la - ao - fa - 4- ova - sal - 5- pio - êle - 6- ao - ai - an - 7- amor - 8- almofada.